

Resultado surpreende ex-governador

João Carlos Henriques

Joaquim Roriz não contava com o resultado do julgamento de ontem do TRE. Ele recebeu a notícia em sua casa, no Setor de Mansões do Park Way, através de um telefonema do capitão César Caldas, seu ex-ajudante de ordens, que assistiu ao julgamento no plenário do TRE. Depois de se reunir com poucos assessores e familiares, ele decidiu não comparecer à formatura da 1ª turma de Pedagogia e Alfabetização das Faculdades Integrantes da Católica de Brasília, em Taguatinga. Roriz passará hoje e amanhã reunido com o seu conselho político de campanha. Só na segunda-feira ele anunciará se recorre ou não.

Provavelmente Roriz recorrerá da decisão do TRE junto ao Tribunal Superior Eleitoral. Um de seus principais assessores, seu ex-secretário de Trabalho, Leonel Paiva, deu uma pista do que poderá acontecer. Ao ser questionado sobre a "má notícia para Roriz", Paiva comentou: "Talvez seja preferível oito anos de Senado do que quatro no Buriti", Leonel Paiva acrescentou ainda que "após quatro anos no Senado, ele poderá candidatar-se ao Buriti". Leonel

ressalvou que essa é apenas uma das opções.

Campelo

Leonel Paiva, que é candidato a primeira suplência de senador na chapa de Roriz, foi o escolhido para representá-lo na formatura da Faculdade Católica. Essa hipótese de Roriz trocar de candidatura com Valmir Campelo, passando a ser candidato ao Senado, enquanto que Campelo seria o candidato ao GDF, não é nova. Desde que surgiu a candidatura Roriz ela é admitida por alguns assessores do ex-governador. Roriz, porém, nunca admitiu essa possibilidade.

Distrital

Outra alternativa para Joaquim Roriz, caso decida não recorrer da decisão do TRE, é a de candidatar-se a deputado federal ou distrital. Antes de saber do resultado do julgamento, Roriz passou um dia tranqüilo e com uma intensa programação política. Pela manhã, fez uma longa caminhada na Avenida Comercial Norte de Taguatinga. Participou de almoço oferecido por empresários de Ceilândia e chegou a declarar, quando visitava a Madeireira Santo Antônio, que estava tranqüilo e que iria "acatar a decisão da Justiça".

Tristeza

O clima na casa de Roriz foi de tristeza. As filhas Liliane e Wesliane e a esposa, Weslian, ficaram cabisbaixas. O secretário particular de Roriz, Fábio Simão, o Faustão, afastou-se e chorou. Em frente à televisão e sempre ao telefone, o candidato demonstrou firmeza. Seu assessor de comunicação social, Renato Riella, achou melhor o candidato não dar entrevista. Permitiu, contudo, que Roriz fosse cumprimentado pelos jornalistas. O candidato ao Senado na sua chapa, Valmir Campelo (PTB), acompanhado de sua mulher, foi manifestar solidariedade.

Na véspera do julgamento, um amigo de Roriz convenceu-o a receber o paranormal Ivo Carabajal, que já foi o vidente do então candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. O encontro foi na casa empresário Nelson Cagali.

A consulta começou à meia-noite. Depois de impressionar Roriz com informações sobre seus antepassados, Carabajal disse-lhe que, se disputasse a eleição de 3 de outubro, venceria no primeiro turno. "Mas está mais para perder na Justiça do que para ganhar", advertiu o vidente.